

# A classificação funcional em Arquivística: uma análise da colaboração científica nos periódicos *Archivaria* e *American Archivist*

*The functional classification in Archival Science:  
an analysis of the scientific collaboration in the  
Journals Archivaria and American Archivist*

THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS

Universidade Estadual Paulista, Brasil

[sean.vogel@gmail.com](mailto:sean.vogel@gmail.com)

## Resumo

A classificação é uma das atividades principais da organização de arquivos sua importância enquanto atividade na arquivística, foi modificando-se no decorrer do tempo, de simples e aplicada unicamente em arquivos históricos para o atual status de atividade gerencial e analítica. Busca-se com este artigo num primeiro momento, evidenciar alguns aspectos do desenvolvimento deste conceito no passado e na atualidade, por meio de um breve histórico, em um segundo momento faz-se a análise da colaboração científica em dois importantes periódicos da área a *Archivaria* e *American Archivist* nos últimos 20 anos buscando os autores mais representativos no âmbito da teoria arquivística e em especial da classificação. Foi possível evidenciar como se comporta a colaboração científica na área e a relação existente entre teóricos dos Estados Unidos, Austrália e Canadá, países responsáveis pelo desenvolvimento de uma série de noções fundamentais para a Arquivística de hoje.

**Palavras-chave:** Classificação, Arquivística, Colaboração Científica, *Archivaria*, *American Archivist*.

## Abstract

*Classification is one of the main activities of the archive organization its importance as an archival activity, has been modified over time, simple and applied only in the historical archives to the current status of managerial and analytic activity. We seek with this article at first, highlight certain aspects of the development of this concept in the past and at present, through a brief history, in a second time makes an analysis of scientific collaboration in the important journals Archivaria and American Archivist in past 20 years seeking the most representative authors in the context of archival theory and especially the classification. Was possible to show how behaves the scientific collaboration in the area and the theoretical relationship between the United States, Australia and Canada, countries responsible for developing a series of fundamental concepts to the Archival Science today.*

**Keywords:** Classification, Archival Science, Scientific Collaboration, *Archivaria*, *American Archivist*.



## 1. INTRODUÇÃO

Arquivística tem passado nos últimos 20 anos por mudanças profundas em sua atuação prática e em sua constituição teórico-metodológica, isso tem ocorrido primeiramente devido a mudanças na produção de documentos por conta da produção eletrônica de documentos e por uma ampliação no âmbito acadêmico/profissional de sua atuação em uma série de países especialmente, o Canadá, Estados Unidos, Austrália e Reino Unido.

Neste movimento de expansão é necessário buscar por sistematizações e por percursos visando à revisão de conceitos e a construção epistemológica, importante no cenário internacional da Arquivística, mas mais importante ainda no cenário ainda recente e carente de pesquisas da Arquivística no Brasil.

A Arquivística, neste novo cenário possui algumas metodologias para o tratamento/organização fundamentais para o atual contexto da produção de documentos.

Uma delas é a classificação funcional, que modificou a estrutura de formulação do plano de classificação e a importância desta atividade para a organização de arquivos, transformando-a em uma atividade mais gerencial e menos genérica, do que nos primeiros momentos da Arquivística.

Este artigo busca por meio de uma análise métrica encontrar os autores mais representativos que pesquisam na área da classificação e mais especificamente, os que discorrem a respeito da classificação funcional em dois importantes periódicos da área, que possuem uma relação bastante interessante.

Além disso, busca-se além desta rede de colaboração construir uma rede de citações e co-citações visando estabelecer uma visualização das relações entre os autores de uma série de nacionalidades, que aparentemente, possuem uma ligação devido à maneira que abordam o tema da classificação.

Utiliza-se, portanto, o método de análise de citações (em busca de sinalizar a influência do documento citante pelo citado) e o método de análise de co-citações (em busca de perceber a relação de dois autores citados conjuntamente por um terceiro).

Focou-se numa análise dos últimos 20 anos das revistas selecionadas uma vez, é neste período que o conceito de classificação funcional é reformulado.

A seleção dos periódicos correu, devido a sua ampla utilização por parte dos arquivistas destes periódicos e por tratarem-se de periódicos importantes para a área na atualidade.

O primeiro deles, *Archivaria*, trata-se de uma importante publicação semestral da *Association of Canadian Archivists*, fundamental para a construção do atual conceito de classificação funcional e do país que possui iniciativas públicas bastante interessantes a respeito do uso da classificação funcional nas instituições públicas e privadas.

A segunda revista, *American Archivist*, é sem dúvida uma das revistas mais antigas da área e uma das mais importantes, publicada pela *Society of American Archivists* dos Estados Unidos, uma das maiores associações profissionais da área e responsável não só pela divulgação da classificação funcional mas pela formulação dos primeiros parâmetros de classificação, fora da Europa.

Buscou-se nestas revistas em seus artigos o vocábulo “classificação funcional” em inglês, ou seja, a *functional classification* no título do artigo, no resumo, nas pala-

avras-chave e nas referências visando encontrar os autores que abordam o tema em seus artigos.

Visando fazer uma correlação entre os autores e o tema, baseando-se na busca realizada é possível encontrar nos últimos 20 anos um total de 100 artigos na revista *American Archivist* e 41 artigos na revista *Archivaria*, baseado na leitura dos resumos dos artigos foram selecionados os seguintes autores como principais e buscando eles suas relações entre si e com outros, são eles: Terry Cook, Tom Nesmith, Laura Millar, Brien Brothman, Chris Hurley e Terry Eastwood e Paul Sabourin pesquisadores importantes não só no contexto da classificação, mas também na atualidade disciplinar da Arquivística.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A partir de uma abordagem quantitativa, de caráter exploratório-descritivo documental, este trabalho foi desenvolvido em etapas: primeiramente, procedeu-se uma análise dos autores que publicaram a respeito da classificação e teoria arquivística. Nesta etapa foram analisados 20 anos nos periódicos *American Archivist* e *Archivaria*, contabilizando 664 artigos. Em um segundo momento, esse montante de artigos foi delimitado pelas temáticas chegando a um total de 141 artigos, foi necessário ainda um recorte menor baseando-se nos autores mais representativos, chegando ao total de 28 artigos.

Como metodologia, recorreu-se à análise de redes sociais, com o objetivo de verificar os atores sociais em questão, seus papéis e ligações, pois como destacam Marteleto e Tomaél (2005, p. 82) “[...] a análise de redes sociais dá ênfase ao modo como indivíduos e organizações estruturam suas interações, desempenham papéis e executam ações em função de questões, interesses e objetivos comuns”.

Para tanto, as informações coletadas sobre a autoria entre autores foi inserido em matriz 7X7 e gerada a partir do Microsoft Excel. Após a inserção dos dados, dois gráficos foram gerados a partir do software Pajek (<http://pajek.imfm.si/doku.php>) para demonstrar as relações existentes entre estes autores.

## 3. A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO: PRINCIPAIS MARCOS DO PASSADO E DA ATUALIDADE

Para que este artigo faça sentido na atualidade da Arquivística, é necessário discorrer a respeito de como se constituiu o conceito de classificação no espaço-tempo. A Arquivística iniciou sua trajetória teórica no final do século XIX e a classificação tem como princípio norteador básico o princípio do *respect des fonds* promulgado no século XIX, como Sousa coloca:

O aparecimento do princípio de respeito aos fundos foi o fator desencadeador de uma profunda mudança na disciplina Arquivística e no instrumental teórico-metodológico. (2003, p.121).

Este princípio fundamenta a compreensão da instituição arquivo e de sua organização. No manual da Associação dos Arquivistas Holandeses, este princípio é encarado como o conceito constituinte do arranjo e descrição dos documentos.

No início do desenvolvimento da classificação ela é confundida com a ordenação, que consiste atualmente na parte prática da aplicação do plano de classificação, ou seja, o método de arquivamento escolhido baseado em um plano de classificação.

O segundo marco do início da prática de classificação é a obra de Hilary Jenkinson, responsável pela ampliação e difusão dos conceitos do manual holandês na Inglaterra e nos países anglo-saxônicos.

No que diz respeito à classificação, a estrutura da apresentação em Jenkinson é bastante original, uma vez que o autor estabelece níveis de valor claros de importância para as duas primeiras atividades a serem teorizadas (a classificação e a descrição).

Para ele, a classificação é entendida da seguinte maneira:

A classificação divide-se em duas partes: a primeira estuda a Administração da instituição, sua história e organização; o segundo divide os Arquivos em classes e suas subdivisões. (Jenkinson, 1922, p.81, tradução nossa).

Para o autor, a classificação é dividida em duas fases: uma relacionada com o estudo do contexto, e outra, com o estabelecimento das classes. Jenkinson é o primeiro a estabelecer a classificação como tal.

O ponto alto da classificação e que modifica sua estrutura chegando à primeira aceção a respeito da classificação funcional é a obra de Schellenberg. Schellenberg é um dos primeiros a separar a *classificação* e o *arranjo*. Observa-se que anteriormente não existia uma diferença entre estas funções, e o uso mais corrente era do termo *arranjo* para designar coisas, que para a Arquivística americana depois de década de 1950, são diferentes.

Eastwood faz uma ponderação fundamental a respeito deste problema terminológico:

A escolha da palavra “arranjo” como nome deste processo é infeliz. Denota colocar coisas de um modo aceitável, em uma ordem conveniente, e como arranjar livros em uma prateleira. A palavra classificação não é mais satisfatória, neste caso denota o arranjo ou a ordenação de coisas por classes e é um termo melhor reservado na Arquivística para o processo de organizar documentos ativos. (2000, p. 93, tradução nossa).

A partir desta citação é possível perceber a quantidade de problemas terminológicos e conceituais que foram criados a partir da década de 1950, até certo ponto, um dos grandes responsáveis é Schellenberg.

Contudo, na atualidade, é possível encontrar autores que colocam o arranjo e a classificação como sinônimos ou como coisas diferentes – tudo depende do ponto que o sujeito coloca-se dentro da teoria arquivística. Esta separação acontece porque começa uma divisão entre as atividades típicas dos arquivos administrativos contemporâneos e os arquivos histórico-culturais, principalmente nos Estados Unidos.

A classificação estaria para Schellenberg relacionada com os arquivos administrativos e o arranjo para os arquivos históricos.

Schellenberg, conjuntamente com Ernest Posner, são uns dos primeiros a classificação funcional, ou seja, a classificação baseada no conjunto de atividades e funções de uma instituição. Para os autores, a classificação deve refletir o conjunto de atividades e não mais apenas a estrutura do órgão, como se pode ver na seguinte citação:

Na criação de um esquema de classificação para documentos oficiais então, a função, tomada no sentido anteriormente definido, deve ser levada em consideração, dividindo-se os documentos sucessivamente em classes e subclasses. As maiores classes ou classes principais podem ser criadas tomando-se por base as maiores funções do órgão; as classes secundárias, as atividades e as classes mais detalhadas compreendem uma ou mais unidades de arquivamento, criadas em função de atos relativos a pessoas, entidades, lugares ou assuntos. (Schellenberg, 2003, p. 58, tradução nossa).

A classificação moldada nestes parâmetros é utilizada até a atualidade, por refletir as características que muitas vezes não podem ser encontradas nos estudos da estrutura de uma instituição, mesmo com as mudanças ocorridas na atualidade devido à produção eletrônica de documentos.

Schellenberg esclarece que, neste momento que a complexidade das instituições é tão grande, que só é possível o uso de um esquema de classificação unicamente estrutural se a administração for estável, caso contrário, o esquema de classificação não iria representar a prática administrativa, dificultado a avaliação e destinação dos documentos, bem como sua organização.

Diferente dos períodos descritos anteriormente, a Arquivística a partir da década de 1980 começa a contar internacionalmente com certa estrutura de instituições formadoras de Arquivistas que leva a formação de estruturas para fomentar o desenvolvimento teórico.

Isto corre principalmente na América do Norte e na Europa e começa a surgir uma série de livros, artigos, periódicos que levam a uma ampliação da teoria arquivística. É, portanto, outro momento da Arquivística e dos arquivos.

A classificação começa a ser entendida pelos espanhóis como uma atividade que possui dois momentos complementares: primeiramente, a classificação, no que diz respeito aos fundos, e um segundo momento que relaciona as séries e itens documentais. (Heredia, 1995).

O ato de classificar é entendido para neste contexto (Heredia, 1995) como o processo intelectual de dividir os conjuntos documentais a partir ou de regras da estrutura administrativa do fundo, ou pelos tipos/funções existentes. Já a ordenação é entendida como uma atividade fim desse processo intelectual, de ordenar as caixas dentro de uma ordem alfabética, numérica, etc.

Modo de compreender a classificação que influenciou bastante a formação do conceito de classificação brasileiro.

Toda esta mudança é fruto do desenvolvimento da avaliação enquanto atividade fundamental dos arquivos.

Dentre outras mudanças mais recentes no cenário teórico da classificação, é a maneira pela qual os canadenses, australianos e neozelandeses a compreendem, baseando-se no processo de avaliação e da análise funcional.

Baseados em uma visão integrada da Arquivística, a classificação é compreendida como parte de um processo (Couture, 2005).

Autores como Rousseau e Couture (1998) compreendem que a classificação não é uma atividade separada, enquanto conceito complementar as noções de fundo e proveniência, ela é compreendida como parte de um processo que envolve a classificação, a descrição, a avaliação e o uso dos documentos. As atividades classificatórias não se distanciam da descrição, justificável pelo discurso integrador defendido pela arquivística quebequense.

Existe no caso, uma separação entre os instrumentos de gestão documental, relacionados diretamente a classificação, avaliação e controle dos documentos e os instrumentos de descrição documental, são encaradas como atividades complementares e interligadas.

Existe, na atualidade, uma série de autores que questionam os procedimentos classificatórios apresentados nos três clássicos e a ampliação ocorrida na obra de Rousseau e Couture e a visão espanhola da classificação.

Dentre eles destacam as importantes contribuições de Laura Millar (2002), Terry Cook (2004, 2005), Brien Brothman (1999, 2006) e Chris Hurley (1995a, 1995b, 1998, 2000) ressaltando as mudanças provocadas pela descrição automatizada, avaliação dos arquivos e a análise funcional. Todas essas alterações provocam uma ruptura em relação ao entendimento da proveniência e sua diferença em relação ao respeito aos fundos, incidindo diretamente nos processos de classificação.

Para Millar, por exemplo, esta mudança de cenário pode ser percebida na seguinte citação:

[...] Os Fundos implicam uma completude, uma totalidade. Eu diria que nenhum arquivo tem, nunca terá ou já teve “todos os arquivos” de uma agência criadora. Os documentos são destruídos, perdidos, ou modificados antes mesmo de chegarem aos depósitos. Quando estão sob custódia eles podem ser selecionados e destruídos. Arquivistas não apenas fazem à gestão dos arquivos, eles decidem o que irá permanecer e o que será removido através do processo de avaliação. Os arquivistas organizam o resíduo, não a totalidade [...] (Millar, 2002, p. 6, tradução nossa).

Essa nova visão a respeito do conceito de fundo, substituído pelo conceito de proveniência tem provocado mudanças na compreensão do conceito e do processo de classificação, por exemplo, à medida que os documentos não possuem uma materialidade física, a reconfiguração funcional das instituições e a verticalização administrativa, tem provocando uma nova maneira de compreender e fazer a classificação.

Esta nova maneira de compreensão baseia-se, principalmente de uma compreensão mais elástica do conceito de proveniência como é possível perceber nos textos de Hurley (1995a, p. 2, tradução nossa) um dos autores importantes neste contexto:

O contexto inclui tanto os dados transportados pelo registro e os conhecimentos trazidos pelo usuário para o registro. O conhecimento contextual forja esta ligação e é a base do entendimento. [...] Como os registros relacionam-se com seu tempo os metadados devem ser verificados dentro de um contexto que é atual e histórico.

Portanto a proveniência não é entendida de maneira restrita como foi descrito anteriormente, ela pode significar coisas diferentes dependendo do contexto em que os documentos se inserem, a instituição e seus usuários.

Hurley (1995a, p. 10, tradução nossa) complementa este pensamento discorrendo a respeito de seu entendimento das funções “as próprias funções têm uma história e características independentes da instituição que está sendo descrita”.

Deste modo, a proveniência é entendida em uma relação entre o ambiente e o seu corpo funcional levando ao estabelecimento de uma classificação mais gerencial que atende as demandas da atualidade. Outra mudança recente, importante para o atual cenário da classificação, é a publicação da norma ISO (ISO/TR 26122) que normaliza alguns dos aspectos administrativos nas organizações que refletem no desenvolvimento dos planos de classificação.

Após esse breve resumo do passado e da visão atual da classificação enquanto teoria na próxima seção ate-se a análise métrica propriamente dita.

#### **4. ANÁLISE MÉTRICA DOS TRABALHOS SELECIONADOS: A CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL NA ATUALIDADE**

Após uma introdução a respeito da problemática da atualidade da teoria e prática de classificação é necessária agora, a análise métrica para que se evidenciem os autores e correntes predominantes na teoria da classificação na atualidade.

A busca ocorreu nas revistas chegando a um total de 640 artigos possíveis, uma vez que se trata de quatro volumes/ano com uma média de 8 artigos por volume, chegou-se a uma conta refinando a busca para “classificação” e “classificação funcional” de 100 artigos com alguma relação com a classificação no periódico *American Archivist* e 41 no *Archivaria*.

Neste ponto foi percebida a necessidade de refinar ainda mais a busca a fim de que se possa estabelecer uma relação teórica com os autores finalizando com um total de 7 autores, montou-se uma matriz quadrada numa relação entre os autores citados e os citantes visando estabelecer uma relação com autores que aparentemente possuíam uma ligação temática e teórica em sua abordagem da classificação.

No gráfico a seguir é possível notar a quantidade de artigos analisados e os principais autores, o corte aconteceu primeiramente baseando-se no termo *funcional classification* e secundariamente o conjunto de 7 autores mais representativos deste âmbito uma vez que trata-se do núcleo conceitual da classificação e da Arquivística na atualidade.

A frequência de co-autorias é inexistente por tratar-se de artigos com apenas um autor, contudo, existe uma relação de cooperação entre os autores de modo geral.



Baseado no corte chegou-se a um total de 28 artigos nos dois periódicos e a autoria e a frequência de autoria divide-se da seguinte maneira:

Autor	Frequência
BROTHMAN, Brien (Canadá)	6
COOK, Terry (Canadá)	5
ESTWOOD, Terry (EUA)	5
MILLAR, Laura (Canadá)	5
NESMITH, Tom (Canadá)	4
HURLEY, Chirs (Austrália)	2
SABOURIN, Paul (Canadá)	1

TABELA 1. AUTORIA. FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

Neste cenário destacam-se quatro autores Brothman com seis trabalhos, que discorre a respeito da classificação e da Arquivística no contexto da pós-modernidade e suas relações com o pós-estruturalismo e desconstrutivismo predominantemente os pensamento de Foucault e Derrida com um total de 6 artigos.

Cook destaca-se por levar a cabo discussões a respeito da pós-modernidade num nível mais técnico visando seu reflexo nas atividades de organização (classificação/descrição) e na avaliação com um total de 5 artigos.

Estwood é responsável por importantes revisões a respeito da classificação e da classificação funcional e outros temas da Arquivística com um total de 5 artigos, Millar também é importante neste cenário com 5 artigos.

A temática dos trabalhos é diversa com uma relação entre a Teoria Arquivística e a Classificação.

Como pode ser visto no gráfico esquematizado a seguir:

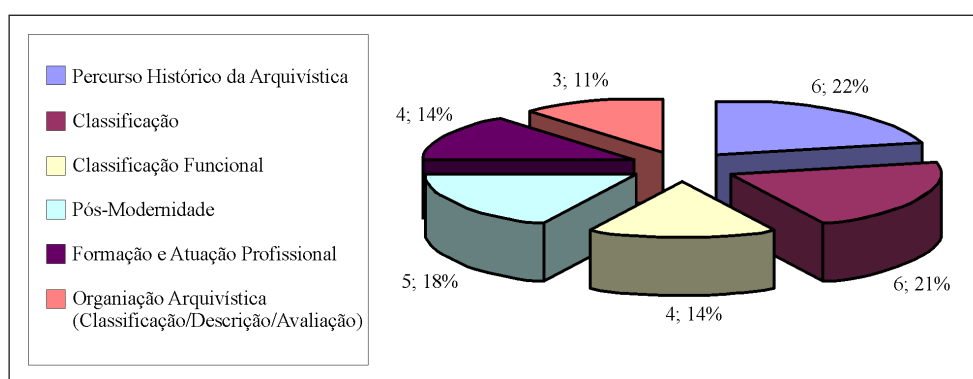


FIGURA 1. TEMÁTICAS ABORDADAS. FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

Nos artigos trabalhados é possível perceber que a classificação como um todo é uma das temáticas mais trabalhadas conjuntamente com o próprio desenvolvimento teórico da disciplina que, relaciona-se com a classificação, uma vez que, ela é parte do desenvolvimento da disciplina.

No caso dos artigos que tem as teorias pós-modernas do pós-estruturalismo e desconstrutivismo como base, a história da arquivística e suas funções profissionais são a análise empírica destes conceitos.

Já no que diz respeito à formação e atuação profissional, relaciona-se de uma maneira mais direta com os produtos da classificação.

Baseando-se nestas informações chega-se a análise de citações propriamente ditas, neste conjunto de 28 trabalhos.

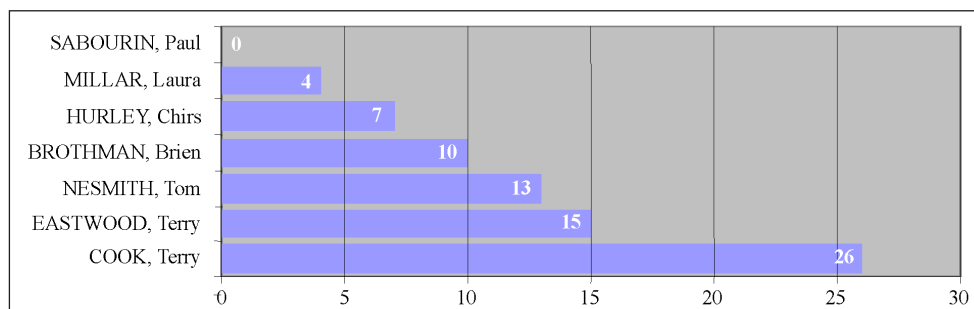


FIGURA 2. AUTORES MAIS CITADOS. FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

Por meio deste gráfico é possível visualizar os autores mais citados no total de trabalhos analisados e é possível perceber uma relação forte entre os autores em uma rede que a pesar de pequena é bastante colaborativa.

Esta colaboração fica mais clara ainda com a visualização da rede social, mas já é possível perceber a penetração de alguns autores em detrimento de outros, no que diz respeito à teoria arquivística e a classificação.

Tal conclusão fica mais clara na rede colaborativa, como se pode ver a seguir:

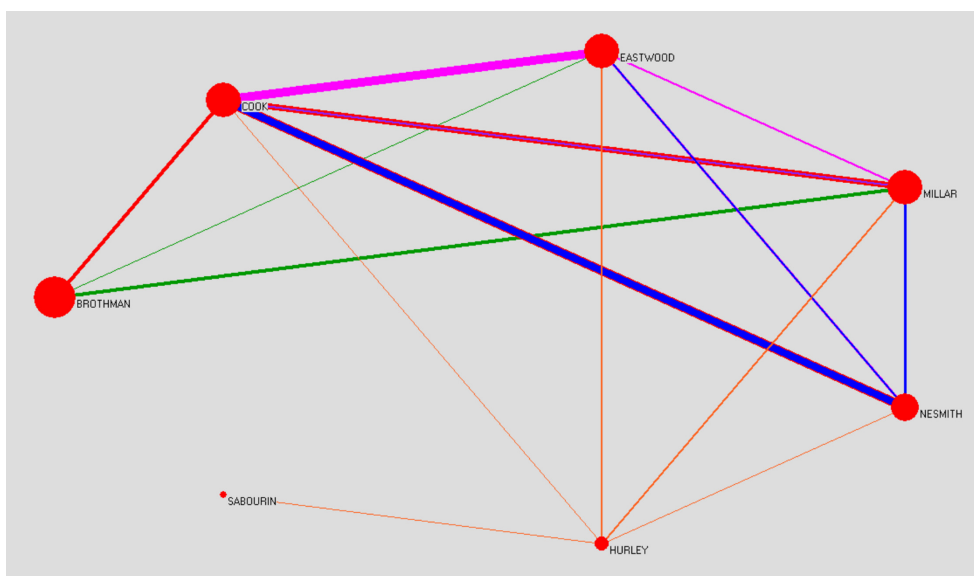


FIGURA 3. REDE COLABORATIVA I. FONTE: ELABORADO PELO AUTOR.

É possível visualizar as ligações de uma maneira mais clara, por exemplo, a ligação entre Terry Cook e Tom Nesmith, é bastante proeminente devido a ambos atuarem na mesma instituição, a Universidade de Manitoba, e terem afinidades de pesquisa no âmbito da teoria arquivística e atuação profissional.

Outra ligação importante é a ligação de Terry Eastwood com Terry Cook, devido a preocupações a respeito da classificação e da teoria arquivística.

Neste gráfico é possível perceber a importância dos textos de Terry Cook, todos os autores em maior ou menor grau possuem uma ligação e uma reincidência de seus textos.

Um conjunto menor de ligações acontece entre Laura Millar – Terry Cook seguido da ligação Brien Brothman – Terry Cook, seguido das demais ligações.

Os autores menos representativos desta rede são Cris Hurley, que apesar da citação por parte dos autores canadenses possui poucas publicações nos dois periódicos, contudo, é constatada uma boa relação entre a Arquivística estudada e pensada na Austrália com aquela pensada no Canadá e Estados Unidos.

Elaborou-se uma visualização desta rede colaborativa a fim de deixar mais claro as relações entre esses autores.

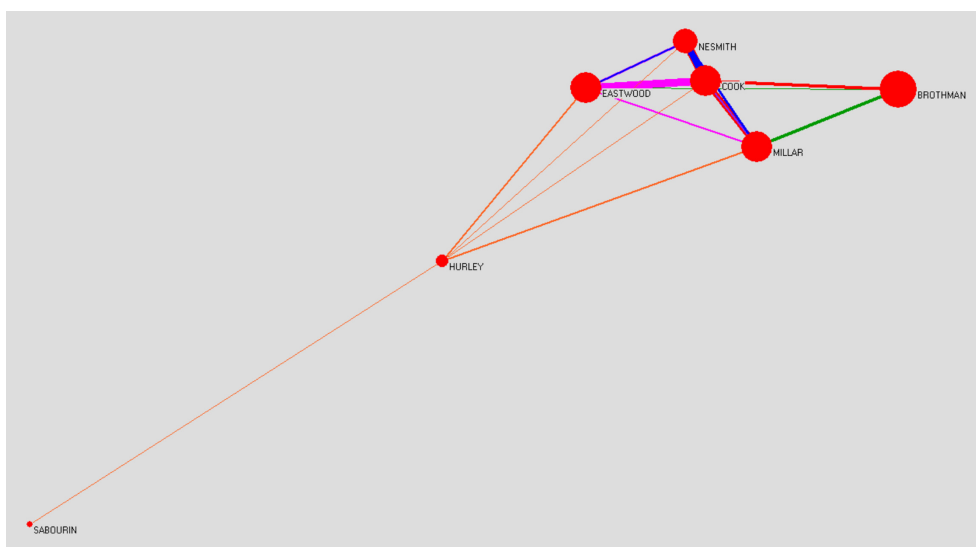


FIGURA 4. REDE COLABORATIVA II. FONTE: ELABORADO PELO AUTOR.

Neste gráfico é possível perceber com mais clareza o papel central que Terry Cook toma nesta rede e alguns outros autores também bastante representativos neste cenário, como Terry Eastwood e Brien Brothman.

A pesar de ter-se selecionado uma rede pequena, é evidente nas análises que está é uma rede nuclear no que diz respeito à conceituação em Arquivística e aos aspectos teóricos da classificação na atualidade.

Calculado o grau de centralidade da rede chega-se ao percentual de cerca de 50% ou seja, uma rede bastante colaborativa e o mais interessante é que ela é internacional, três países diferentes colaborando para o crescimento teórico da Arquivística.

## 5. CONCLUSÃO

Procurou-se neste artigo proceder à análise de alguns aspectos da atualidade da classificação arquivística e de sua teoria, visando com isso estabelecer alguns parâmetros para estudos a este respeito no Brasil.

A literatura arquivística do Brasil além de escassa é de pouca qualidade teórica e científica, atendo-se na maioria das vezes em estudos de caso e aplicações metodológicas, pouco se estuda aspectos teóricos e históricos quer seja a respeito de sua constituição ou a respeito de seu marcos teóricos na atualidade, o que muitas vezes gera confusões conceituais.

Buscou-se ainda, por meio da análise da colaboração entre autores, constatar alguns aspectos deste fenômeno e foi possível perceber que apesar de não ser comum na área da Arquivística a autoria múltipla existe uma intensa relação entre os autores das tradições Australianas, Americanas e Canadenses.

Responsáveis na atualidade pelas novas metodologias de organização de arquivos como, por exemplo, a *Appraisal*, a política de arquivos totais, a classificação calcada na análise funcional, etc. Portanto, teorias que buscam por respostas a respeito dos fenômenos documentais da atualidade.

A análise gráfica dos aspectos dos 7 autores, que se apresentam como marcos teóricos da área, levam a uma radiografia deste núcleo de autores.

Por fim, são necessários estudos apoiados em metodologias como a análise colaborativa, para desvendar e evidenciar aspectos da teoria de uma área impossíveis de serem descritos de outro modo, é só com a construção de teorias e metodologias que uma área de conhecimento avança e no caso da Arquivística, especialmente, no Brasil o descompasso é grande.

## 6. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. *Manual de arranjo e descrição de arquivos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1975.
- BROTHMAN, Brien. “Declining Derrida: Integrity, tensegrity and the preservation of archives from deconstruction”. *Archivaria*, 1999, Fall, n. 48, pp. 64-85.
- BROTHMAN, Brien. “Archives, life cycles, and death wishes: a helical model of record formation”. *Archivaria*, 2006, n. 61, pp. 235-269.
- BROTHMAN, Brien. “Afterglow: conceptions of record and evidence in archival discourse”. *Archival Science*, 2002, v. 2, n. 3-4, pp. 311-342.
- HURLEY, Chris. “Ambient functions: abandoned children to zoos”. *Archivaria*, Fall, 1995a, n. 40, pp. 21-39.
- HURLEY, Chris. “Problems with Provenance”. *Archives and Manuscripts*, 1995b, v. 23, n. 2, pp. 234-259.
- HURLEY, Chris. “The making and keeping of records: (1) what are finding aids for?”. *Archives and Manuscripts*, 1998, v. 26, n.1, pp. 58-77.

- HURLEY, Chris. "The making and keeping of records: (2) the tyranny of listing". *Archives and Manuscripts*, 2000, v. 28, n.1, pp. 8-23.
- JENKINSON, Hilary. *Selected writings of Sir Hilary Jenkinson*. Gloucester [Eng.]: Alan Sutton Pub, 1980.
- JENKINSON, Hilary. *A manual of archive administration: including the problems of war archives and archive making*. Oxford: The Clarendon Press, 1922.
- KETELAAR, E. "Archivist research saving the profession". *American Archivist*, 2000, Fall, n. 63, pp. 322-340.
- KETELAAR, E. "Archival theory and the Dutch Manual". *Archivaria*, 1996, Spring, n. 41, pp. 31-40.
- MARTELETO, R. M.; TOMAÉL, M. I. "A metodologia de análise de redes sociais". In: Valentim, M. L. P. (Org.). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 2005, pp. 81-110.
- MILLAR, Laura. "Discharging our debt: the evolution of the total archives concept in English Canada". *Archivaria*, 1998, Fall, n. 46, pp.103-146.
- MILLAR, Laura. "The death of the fonds and the resurrection of provenance: archival context in space and time". *Archivaria*, 2001, Spring, n. 53, pp.1-15.
- SABOURIN, Paul. "Constructing a function-based records classification system: business activity structure classification system". *Archivaria*, 2001, Spring, n. 51, pp. 137-154.
- SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. Trad. Nilza Teixeira Soares. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. *Modern archives: principles & techniques*. Chicago: Society of American Archivists, 2003.
- SOUSA, Renato Tarcisio Barbosa de. "Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação". In: Rodrigues, Georgete Medleg; Lopes, Ilza L. *Organização e representação do conhecimento*. Brasília: Thesaurus, 2003, pp. 240-269.